



Trabalho 236

DIÁLOGO COM MENINAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.

ALVES, W.S (1); FILHO, M. F. B. (2); GONÇALVES, A. S. R. (3)

(1) Universidade Federal do Pará; (2) Universidade Federal do Pará; (3) Universidade Federal do Pará

Apresentador:

WILKER SILVA ALVES (wilkeralves1@hotmail.com)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (ESTUDANTE)

INTRODUÇÃO: Dados nacionais indicam que em 2007 o percentual de adolescentes que realizaram partos na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) na faixa etária de 10 a 14 anos foi de 2, 23% e de 15 a 19 anos o percentual foi de 42, 43%, ou seja, quase a metade das usuárias do SUS que realizam partos são adolescentes, sendo enquadradas no grupo de risco para assumir uma gravidez¹. Desde a década de 80, as evidências favoráveis à prática da amamentação exclusiva aumentaram consideravelmente. Atualmente sabe-se que a administração de outros líquidos além do leite materno nos primeiros quatro meses de vida da criança pode interferir negativamente na absorção de nutrientes e em sua biodisponibilidade, podendo diminuir a quantidade de leite materno ingerido e levar a menor ganho ponderal e a aumento do risco para diarreia, infecções respiratórias e alergias. Nesse momento, percebe-se a importância da adolescente estar preparada para a prática do cuidar da criança, conhecendo aspectos e dimensões do corpo e das necessidades básicas de seus filhos. Um desses aspectos é a prática do aleitamento materno exclusivo que apesar de ser um fenômeno biologicamente determinado, sofre influências culturais que geram tabus e prejudicam o desempenho das mães adolescentes na prática do aleitamento materno, aliando-se a isso a falta de conhecimento/informação². Nos primeiros meses de vida a criança é vulnerável devido à imaturidade dos sistemas imunológico e digestivo e o alimento ideal para a criança é o leite materno que contém anticorpos que a protegem contra a maioria das infecções, principalmente as intestinais³. É pertinente que as mulheres em todas as faixas etárias conheçam a importância e a técnica correta do aleitamento materno exclusivo. Entretanto, a falta de preparo para o exercício da maternidade e o desconhecimento da importância da amamentação tem se mostrado preocupante. Diante disso, um diálogo com meninas abordando esses aspectos, antes que engravidem, é considerável. **OBJETIVOS:** Identificar a percepção de meninas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo com fins educativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma estratégia educativa sobre o aleitamento materno exclusivo com exposição dialogada, utilizando-se o álbum seriado. A atividade foi realizada durante o desenvolvimento de um projeto social que trata de crianças em situação de risco e vulnerabilidade em uma unidade de saúde no centro de Belém-Pa, no ano de 2012. O recrutamento das meninas foi feito, inicialmente, convidando-as por meio de cartazes distribuídos na unidade de saúde e também, durante a espera pela consulta médica. Compareceram treze meninas de até 11 anos de idade, oriundas da região periférica da cidade. No primeiro contato com as meninas, foram expostos os objetivos da estratégia educativa e sua condução pelas autoras; Após a exposição do álbum seriado, as meninas foram questionadas sobre suas dúvidas em relação ao aleitamento materno e o tipo de alimentação na sua infância. As respostas foram analisadas com base nas referências estudadas. **RESULTADOS:** Quanto ao aleitamento materno exclusivo, as meninas desconheciam a importância da exclusividade, talvez pela tenra idade ou por falta de informação, porém as meninas fizeram muitas perguntas referentes ao assunto abordado, mostrando interesse e compreensão. A maioria das meninas também desconheciam o leite materno como sendo o único alimento que deve ser oferecido ao lactente até os seis meses de vida. Questionadas sobre do que se alimentavam quando eram bebês, relataram que nesta faixa etária comiam carne e outros alimentos, desconhecendo o aleitamento materno como fonte única de alimentação. Estes resultados validam Durhand², quando diz que a prática do aleitamento materno é um comportamento social aprendido, ou seja, o fato de ter sido amamentada ou ter contato com alguém que tenha amamentado gera atitudes positivas e influencia a decisão de amamentar futuramente. A exposição prévia a modelos de amamentação com mitos e tabus (perda da autonomia da mãe, imagem corporal, introdução de novos alimentos fora da idade adequada, barreiras, como retorno a escola ou trabalho), são questões a serem desmitificadas na sociedade e ainda se configuram



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 236

como atitude negativa, uma vez que contribuem para a continuidade de práticas inadequadas e de representações sociais distorcidas sobre o amamentar, deixando a criança vulnerável a diversas infecções, comprometendo o crescimento e desenvolvimento da criança e principalmente o vínculo afetivo do binômio mãe-filho. **CONCLUSÃO:** Foi oportuno o aprendizado, através da experiência que o grupo de discentes obteve com as meninas, uma vez que a construção do conhecimento não é unipolar, ou seja, a troca de saberes ocorre de forma simultânea. Há necessidade de atenção para essa faixa etária quanto ao aleitamento materno exclusivo. O meio em que essas crianças foram criadas favorece o desconhecimento, uma vez que a prática do aleitamento materno não é apenas algo instintivo, mas um comportamento social aprendido. É pertinente que seja revista a forma como a promoção e educação em saúde está sendo trabalhada, uma vez que ela deve ser contínua, inovadora e transformadora, para que se alcance resultados satisfatórios para os indivíduos envolvidos. **CONTRIBUIÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Consideramos que a proposta de pesquisa acima descrita, contribuiu para um novo olhar diante dos modos de cuidar, é uma maneira de não nos deixarmos cegar pelos procedimentos puramente técnicos que valorizam aspectos estritamente fisiológicos, mas vai além, é um olhar holístico, onde o conhecimento adquirido na faculdade, transborda e atinge a população, visando uma prevenção de forma educativa. E ainda contemplar o aprendizado do pesquisador e dos alunos no processo de construção do conhecimento em pesquisa. **REFERÊNCIAS** 1. BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas, área técnica de saúde do adolescente e do jovem. Brasília: MS, 2010. 2. DURHAND, SB. Amamentação na adolescência: Utopia ou realidade? Revista adolescência e saúde, volume 1, n° 03, 2004. 3. SIGAUD, CHS; VERÍSSIMO, MLOR. Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU, 1996. 4. FRANCO, MAS. Pedagogia da pesquisa-ação. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, set./dez. 2005. Descritores: Educação em saúde; Aleitamento materno; enfermagem. Eixo temático: Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho.